



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos –PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) versus a qualidade de vida das famílias atendidas pelas linhas de crédito do programa: Um estudo de caso na comunidade Ambrósio, Geminiano-PI

The National Programme for Strengthening Family Agriculture (PRONAF) versus the quality of life of the families served by the credit lines of the program: A case study in Ambrósio community Geminiano-PI

Autores: Maria Janaide da Conceição¹, Renato de Sousa Deus¹, Janayna Arruda Barroso²

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

C744p Conceição, Maria Janaide da.

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) versus a qualidade de vida das famílias atendidas pelas linhas de crédito do programa: um estudo de caso na comunidade Ambrósio, Geminiano-PI / Maria Janaide da Conceição, Renato de Sousa Deus– 2016.

CD-ROM : il.; 4 ¼ pol. (28 f.)

Monografia (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2016.

Orientador(A): Profa. Ma. Janayna Arruda Barroso.

1. Pronaf. 2. Agricultura Familiar. 3. Agricultores-Qualidade de Vida. I. Deus, Renato de Sousa. II. Título.

CDD 630



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos – PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Maria Janaiêda conceição; Renato Sousa

**O PROGRAMACIONAL DE FORTALECIMENTO DA
AGRICULTURA FAMILIAR (PRONAF) VESUS A QUALIDADE DE
VIDA DAS FAMILIAS ATENDIDAS PELAS LINHAS DE CRÉDITO
DO PROGRAMA: UM ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE
AMBRÓSIO, GEMINIANO, PI.**

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera a discente como:

Aprovado(a)

Aprovado(a) com restrições

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 08 de março de 20 16.

Prof(a). Ms. Janayna Arruda barroso (orientadora)
Orientador

Prof(a).Esp. Karla Maria Mateus
Examinador 1

Prof(a). Ms. Ivana Teresa da Rocha Martins Leal
Examinadora 2

RESUMO

Este artigo aborda um estudo sobre os efeitos das linhas de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF na melhoria da qualidade de vida das famílias atendidas pelas mesmas, e baseou-se em um estudo de caso na comunidade Ambrósio, município de Geminiano - PI. O fato dos municípios se desenvolverem de maneira desigual não pode ser atribuído apenas à mera casualidade, por isso se discute como o comportamento dos atores locais interfere no desenvolvimento da localidade. Como procedimento metodológico utilizou-se um roteiro de entrevistas, caracterizando o estudo como qualitativo. A partir dos resultados obtidos observou-se uma melhoria na qualidade de vida das famílias atendidas pelas linhas de crédito do Pronaf, embora pouco significativas. O estudo revelou também haver consideráveis disparidades no processo de acompanhamento da aplicação dos recursos, sendo este um fator complicador para a eficácia do programa. Abordou-se ainda a atuação dos atores locais como fundamental e determinante para execução dessa política pública.

Palavras-Chaves: Pronaf. Qualidade de vida. Atores locais.

ABSTRACT

This article discusses a study on the effects of the credit lines of the National Program for Strengthening Family Agriculture - PRONAF in improving the quality of life of families served by them, and was based on a case study in Ambrósio community, municipality of Geminiano - PI. The fact that municipalities develop unevenly can not be attributed only to mere chance, so discussing how the behavior of local actors interferes with the development of the locality. As methodological procedure used a script interviews, characterizing the study as qualitative. From the results we observed an improvement in the quality of life of families served by the credit lines of Pronaf, although minor. The study also revealed there are considerable disparities in the monitoring process of the application of resources, which is a complicating factor for the program's effectiveness. It also addressed the role of local actors as crucial and decisive for the implementation of this policy public.

Key Words: Pronaf. Quality of life. Local actors.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar exerce um papel fundamental para o desenvolvimento econômico e social do País, os mais de 12,3 milhões de pequenos produtores que a compõem fazem dela um setor em expansão e de vital importância para o Brasil, sendo responsável pela produção da maioria dos alimentos que são consumidos nas mesas brasileiras. Além disso, contribui para a criação de empregos, geração e distribuição de renda e diminuição do êxodo rural. No entanto, o agricultor familiar foi severamente criticado por políticas públicas de modernização que só atendiam aos interesses da agricultura patronal e das agroindústrias.

Nesse sentido, é instituído em 1996, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, ampliado a partir de 2004, uma política pública que busca solucionar problemáticas relacionadas à pobreza das populações rurais no país, especialmente a região nordeste. Com o programa, os pequenos produtores conquistaram maior atenção do governo federal e ações específicas destinadas a promover a melhoria das suas condições de vida.

Atualmente o Estado investe muito em políticas públicas e programas sociais, que objetivam a melhora na qualidade de vida das populações menos favorecidas, que possuem pouco acesso à educação, saneamento básico, lazer, saúde, trabalho e outros aspectos relevantes para uma vida digna a qualquer ser humano.

A qualidade de vida (QV) tem sido alvo de debates entre diversos autores, como: Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995); Minayo (2000); Melo (2003); Vilarta e Gonçalves (2004); Ferreira (2008), e Toscano (2009). Embora apresentando conceitos subjetivos, suas conclusões tendem a manter uma harmonia e coesão quanto ao tema QV, apontando para fatores que se correlacionam e complementam, como: bem-estar, saúde, satisfação, trabalho, família e fatores essenciais ao estilo de vida de cada pessoa.

Com relação às questões apresentadas, levantou-se o seguinte questionamento: Quais os efeitos gerados à qualidade de vida das famílias da comunidade Ambrósio que são atendidas pelas linhas de crédito do PRONAF? Já que com o crescimento de investimentos para a agricultura familiar, nasce a necessidade de analisar os impactos desses, em relação ao aumento de renda e à melhoria da qualidade de vida das famílias.

2 NOÇÕES DE QUALIDADE DE VIDA

Qualidade de vida (QV) representa as sensações subjetivas de sentir-se bem, inseridas em sistemas de valores, com perspectivas que variam individualmente, existe um ponto ótimo de qualidade de vida, não existe um padrão para essa posição, pois é sabido que, o que é “bom” para uma pessoa pode ser “ruim” para outro.

De acordo com Ferreira (2008), esse tema foi originalmente inserido em estudos nos Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial (1930-1945), quando se interpretava e se discutia principalmente o efeito de posse material na população, posteriormente foi correlacionada com saúde, educação, bem-estar, entre outros aspectos refletidos ao grau de satisfação do modo de vida das pessoas. Mas a expressão ficou popularmente conhecida quando em 1964 o presidente dos Estados Unidos Lyndon Johnson, em um discurso político declarou: “os objetivos não podem ser medidos através do balanço dos bancos. Eles só podem ser medidos através da qualidade de vida que proporcionam às pessoas”. Essa declaração foi um despertar para a questão da importância da QV.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995), por sua vez, define a QV como “[...] a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Isso revela que as ações político-econômicas e sociais não deveriam ser

mensuradas em termos de crescimento econômico quantitativo e crescimento material do nível de vida, mas sim de melhoria em termos qualitativos das condições de vida dos homens. Isso só será possível através de um melhor desenvolvimento de infraestrutura social.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD (IBGE, 2002) o Brasil melhorou significativamente sua QV entre os anos de 1992 e 2002, mas há um longo caminho a ser percorrido, principalmente na Região Nordeste onde se concentra os maiores índices de pobreza e analfabetismo. O presidente do IBGE, Eduardo Nunes, ainda acrescentou que se faz necessário um maior investimento em educação, saneamento básico, saúde e moradia para uma melhor QV. Para Minayo *et al*, (2000, p.10) qualidade de vida é:

Uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem estar. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural.

A partir das considerações de Minayo sobre QV, agregamos ao conceito uma variedade de significados que são construídos a partir de experiências individuais e coletivas, e que são diretamente relacionadas à determinadas épocas e contextos históricos, dessa maneira, as sociedades formulam um seus padrões de bem estar.

Embora não haja um padrão de conceito para QV, há nas últimas décadas um grande interesse por essa expressão por parte de filósofos, médicos, políticos e a sociedade em geral, mas todos os pensamentos apontam para os mesmos aspectos de satisfação individual, coletivo e social.

Toscano (2009), que correlaciona QV diretamente com a saúde, o estar saudável seria no sentido geral, assim, o fator saúde corresponderia ao nível de qualidade de vida, quanto mais saúde o indivíduo possui, maior o seu nível de qualidade de vida, e contrariamente, quanto menos saúde possuir (doenças crônicas ou sem cura- HIV, câncer, etc.) menos QV terá.

A noção de QV, apesar de ser de difícil conceituação, é um conceito dialético, sendo em parte objetivo e em parte subjetivo. No âmbito subjetivo, a QV depende da interpretação pessoal a cerca das condições físicas, emocionais e sociais em dado contexto histórico, cultural e social. No âmbito objetivo, a QV está relacionada à posição que o indivíduo ocupa na vida e as relações que estabelece na sociedade (VILARTA e GONÇALVES, 2004).

Não obstante a nenhum dos conceitos levantados sobre QV, é importante acrescentar o lazer como um componente fundamental para o alcance de uma qualidade de vida melhor, saudável e satisfatória. Melo (2003) ressalta a importância do lazer, e relaciona este diretamente com a saúde, a educação e a qualidade de vida.

Apesar de diferentes contextos há de modo geral uma harmonia e coesão a respeito dos diferentes conceitos para QV como: bem-estar, saúde, satisfação, trabalho, família e fatores essenciais ao estilo de vida de cada pessoa.

3 O PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR (PRONAF)

De acordo com Mera e Didonet (2010) até o ano de 1994 não existia nenhuma linha de crédito específica para a agricultura familiar, e a mesma se deu mediante reivindicações do setor rural e de sindicalistas. O Pronaf foi criado pelo decreto 1.946, de 28 de Junho de 1996, apresentando no art. 1º sua finalidade como promover o desenvolvimento sustentável do segmento rural pelos agricultores familiares, de modo a propiciar o aumento da capacidade produtiva, a geração de empregos e a melhoria de renda (BRASIL, 2015).

Para o Banco Central do Brasil (BACEN, 2015), os beneficiários do Pronaf são as pessoas que compõem as unidades familiares de produção rural e que comprovem seu enquadramento, mediante apresentação da Declaração de Aptidão ao Programa (DAP). De acordo com a resolução 3.559/08 (BACEN, 2015), o Pronaf destina-se ao apoio financeiro das atividades agropecuárias e não agropecuárias (serviços relacionados com turismo rural, produção artesanal, agronegócio familiar e outras prestações de serviços no meio rural) exploradas mediante emprego direto da força de trabalho da família rural. Os beneficiários são distribuídos por grupos, vê o quadro 1, conforme suas especificidades, e podem pleitear o acesso ao crédito do Pronaf através das diversas linhas do programa, vê quadro 2, onde cada uma atende determinados tipos de beneficiários e busca trabalhar finalidades específicas.

Quadro 1 – Grupos do Pronaf

Grupos	Público-Alvo	Finalidade
Pronaf Grupo A	Agricultores assentados pelo Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA), beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) e reassentados em função da construção de barragens.	Financiamento das atividades agropecuárias e não agropecuárias.
Pronaf Grupo A/C	Agricultores familiares assentados pelo Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) e beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF)	Financiamento do custeio de atividades agropecuárias, não agropecuárias e de beneficiamento ou industrialização da produção.
Pronaf Grupo B	Beneficiários que possuam renda bruta familiar nos últimos 12 meses de produção normal, que antecedem a solicitação da DAP, não superior a R\$20.000,00 (vinte mil reais) e que não contratem trabalho assalariado permanente.	Financiamento das atividades agropecuárias e não agropecuárias <ul style="list-style-type: none"> · Captação/armazenamento d'água; · Sistema produtivo com reserva alimentar para os animais; · Recuperação e fortalecimento de cultivos alimentares regionais; · Recuperação e fortalecimento da pecuária; · Cultivos protegidos.
Pronaf Grupo Renda Variável	Agricultores familiares com renda bruta anual de até R\$ 360.000,00	Custeio de atividades agrícolas e pecuárias. Financiamento da infraestrutura de produção e serviços agropecuários e não agropecuários no estabelecimento rural e também custeio agropecuário

Fonte: BACEN (2015); BNB (2014), modificado pelos autores.

Quadro 2 – Linhas de crédito do PRONAF

Linhas de Crédito	Público-Alvo	Finalidade
Pronaf Semiárido	Agricultores familiares enquadrados nos Grupos A, A/C, B e Renda Variável.	Financiamento de projeto de convivência com o semiárido, priorizando a infraestrutura hídrica.
Pronaf Mulher	Mulheres agricultoras, independente do estado civil, integrantes de unidades familiares enquadradas no Grupo Renda Variável.	Financiamento da infraestrutura de produção e serviços agropecuários e não agropecuários no estabelecimento rural de interesse da mulher agricultora.
Pronaf Agroindústria	Agricultores familiares enquadrados nos grupos A, A/C, B e Renda Variável e suas cooperativas, associações e empreendimentos familiares rurais.	Financiamento para a implantação, ampliação, recuperação ou modernização de pequenas e médias agroindústrias.
Pronaf Jovem	Jovens agricultores e agricultoras familiares maiores de 16 anos e com até 29 anos, pertencentes a famílias enquadradas nos Grupos A, A/C, B e Renda Variável, que atendam as condições previstas no Manual de Crédito Rural (MCR).	Financiamento da infraestrutura de produção e serviços agropecuários e não agropecuários no estabelecimento rural de interesse do jovem agricultor.
Pronaf Custeio de Agroindústria Familiar	Pessoas físicas que sejam agricultores familiares titulares de DAP e Cooperativas ou associações constituídas de agricultores familiares, que tenham, no mínimo, 70% de seus participantes ativos na condição de agricultores familiares enquadrados no PRONAF. Empreendimentos familiares rurais.	Financiamento do custeio do beneficiamento e industrialização de produção própria e/ ou de terceiros.
Pronaf Agroecologia	Agricultores familiares enquadrados nos grupos A, A/C, B e Renda Variável.	Financiamento dos sistemas de produção agroecológicos ou orgânicos.
Pronaf Floresta	Agricultores familiares enquadrados nos grupos A, A/C, B e Renda Variável.	Sistemas agroflorestais; exploração extrativista ecologicamente sustentável; recomposição e manutenção de áreas de preservação permanente e reserva legal e recuperação de áreas degradadas, para o cumprimento de legislação ambiental; enriquecimento de áreas que já apresentam cobertura florestal diversificada.
Pronaf ECO	Agricultores familiares enquadrados nos grupos A, A/C, B e Renda Variável.	Financiamento de projetos de tecnologias de energia renovável e ambientais, silvicultura, armazenamento hídrico, pequenos aproveitamentos hidroenergéticos e adoção de práticas conservacionistas e de correção da acidez e fertilidade do solo, e implantação das culturas de dendê e seringueira.

Fonte: BACEN (2015); BNB (2014), modificado pelos autores.

Com a ampliação de investimentos no setor agrário surgem várias oportunidades para melhorar as condições de vida na área rural, principalmente para aqueles que vivem em situação de pobreza extrema. As diversas linhas de crédito disponibilizadas pelo PRONAF geram condição para o produtor rural se organizar, capitalizar e melhorar sua renda familiar.

4 DESENVOLVIMENTO LOCAL

O termo desenvolvimento tem sido usado pelos economistas para designar crescimento econômico de longa duração, que envolve mudanças estruturais de uma sociedade para um estágio mais avançado. Daí a classificação que diferencia os países em desenvolvidos e subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, de acordo com a sua estrutura (BARROSO 2008).

Já local é denominado como:

Constituído por relações de poder entre atores individuais e coletivos, buscando articular uma capacidade de agir em bases plurais. Configuram-se, assim, as interorganizações cuja principal característica é a hibridização ou a complexidade. As interorganizações são constituídas por organizações diferenciadas, conectadas por propósitos comuns, isto é, integradas (FISCHER, 2002).

Essa constituição do local pode ser definida de diferentes maneiras, mas o aspecto a ser observado está diretamente relacionado com o poder local que se caracteriza num espaço específico, com formação de identidades e práticas políticas definidas, que, nesta pesquisa, se refere à noção de município. O município é o espaço que permite a análise da maneira como se dá a convivência e a cooperação entre os indivíduos aglomerados, local em que se explicitam as formas de exercício do poder socialmente construídas. E essa análise pode ser compreendida através dos atores locais caracterizados pelos grupos, instituições, cooperativas, agências de desenvolvimento, associações industriais e comerciais, entidades empresariais, sindicatos, governos e os próprios indivíduos (VITTE, 2006).

Para Daniel (2002) a noção de desenvolvimento abriga não só a evolução quantitativa da reprodução da riqueza material, mas também as possibilidades de sua melhor distribuição.

Queremos um desenvolvimento local com inclusão social, em que haja cooperação, criação e alargamento de esferas públicas, em que diferentes atores políticos, econômicos, sociais dialoguem de maneira transparente a partir de seus próprios interesses em conflito, buscando construir um novo desenvolvimento local em conjunto (Daniel, 2002, p. 33).

Uma das estratégias mais utilizadas para iniciativas de desenvolvimento local é a formação de redes entre os chamados “atores relevantes”. Implica articulação entre diversos atores e esferas de poder, seja a sociedade civil, as organizações não governamentais, as instituições privadas e políticas e o próprio governo. Isso porque se admite que, isoladas, as comunidades mais carentes não conseguem satisfazer suas necessidades mais urgentes, sendo imprescindível o auxílio técnico, financeiro, administrativo, mercadológico, político e jurídico, para que pequenos empreendimentos comunitários e solidários se sustentem e se fortaleçam (Tomé 2007, *apud* BARROSO 2008).

Para a promoção do desenvolvimento local, ou seja, para o planejamento e a implementação de projetos socioeconômicos que contemplem a geração de trabalho e renda, é preciso – ainda segundo os preceitos das Nações Unidas e sem perder a perspectiva do desenvolvimento humano-genérico – promover uma nova ética social, fundamentada na solidariedade, na confiança, na cooperação e na corresponsabilidade entre governo, iniciativa privada, organizações não governamentais e comunidade. Somente após a formação e a estruturação de um “capital social” compatível com essas novas necessidades, será possível vislumbrar uma outra realidade social. (TOMÉ, 2007, p. 5).

Embora haja uma tendência a diminuir a relevância do aspecto local, a palavra “local” não é sinônimo de pequeno e não se refere necessariamente a diminuição ou redução. Todo desenvolvimento de certa forma é localizado, seja ele um distrito, uma localidade, um município ou uma parte do mundo, embora no Brasil se faça referência aos níveis municipal ou regional (Franco,2010). Para tanto, Vázquez Barquero (2001) aponta algumas das principais: rede, competitividade e inovação. Uma rede pode ser definida como o sistema de relações e/ou contatos que vinculam as empresas e/ou atores entre si e cujo conteúdo está relacionado a bens materiais, informação ou tecnologia. Dentro da rede há uma transação de reciprocidade, com interdependência entre as empresas. A inovação é uma das forças em torno das quais se articulam todos os processos desenvolvimento econômico, sendo um dos fatores determinantes da mudança econômica e do bem-estar social.

5 METODOLOGIA

A finalidade deste estudo, diante do conjunto de informações presentes, foi mensurar a qualidade de vida das famílias que são atendidas pelas linhas de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) na comunidade Ambrósio, Geminiano-PI. Para alcance do objetivo foi realizado uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo. Segundo Cervo et al. (2007) a pesquisa exploratória é realizada com o objetivo de levantar informação e conhecimento de certo problema ou de uma hipótese da qual se busca respostas. Enquanto, a pesquisa descritiva é realizada por meio de coleta e análise dos dados primários, a qual se obtém através de uma pesquisa de campo. Para Malhotra (2001, p. 108), a pesquisa descritiva “tem como principal objetivo a descrição de algo”, um evento, um fenômeno ou um fato.

Foi realizado um levantamento bibliográfico como forma de aprimorar os conhecimentos sobre o problema por meio de documentos e materiais já publicados, com o intuito de descrever e analisar como se constitui o programa PRONAF e seus efeitos para a qualidade de vida das famílias. A pesquisa de campo baseou-se em um roteiro de entrevistas, caracterizando o estudo como qualitativo. A pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995).

A pesquisa qualitativa para Minayo (2003), trata-se de uma atividade da ciência, que visa à construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construtos profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Foram aplicados questionários socioeconômicos com todas as famílias da comunidade Ambrósio, zona rural do município de Geminiano – PI que são beneficiárias do PRONAF e que estavam aptas a responder, com vista a caracterizar o perfil de cada família, para facilitar a compreensão e interpretação dos dados colhidos posteriormente através da realização de uma pesquisa qualitativa.

A pesquisa foi realizada no período de Dezembro de 2015 a Fevereiro de 2016, no município de Geminiano que está localizado na microrregião de Picos, compreendendo uma área irregular de 464,77 km², tendo como limites ao norte os municípios de Picos, Sussuapara e Santo Antônio de Lisboa, ao sul Itainópolis e Jaicós, a leste Jaicós, Francisco Santos e Santo Antônio de Lisboa, e a oeste Picos. A agricultura no município é baseada na produção sazonal de arroz, feijão, milho e tomate, (IBGE,2010).

O universo da pesquisa foi de 45 (quarenta e cinco) famílias, de acordo com dados repassados pelo Banco do Nordeste do Brasil S.A, principal agente desenvolvedor dessa

política pública no município, sendo que apenas 29 (vinte e nove) foram localizadas, as demais não residiam mais na comunidade, ou foram dados como desconhecidas pelos habitantes.

Para este universo, foram realizadas, em um primeiro momento, entrevistas com um roteiro de perguntas sobre dados sócio demográficos, com vista a descrever o perfil dos beneficiário. Posteriormente foram realizados mais três roteiros de entrevistas com perguntas específicas, sendo um deles para uma amostra de 12 (doze) beneficiários, onde esta se deu por conveniência, e os outros dois roteiros para os atores locais: o presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) do município de Geminiano – PI e um Agente de Desenvolvimento do Banco do Nordeste do Brasil S.A. No quadro abaixo será descrito os sujeitos da pesquisa.

Quadro 3 – Sujeitos da Pesquisa

SUJEITOS ENTREVISTADOS	QUANTIDADE	CODIGO DO ENTREVISTADO
Agente de Desenvolvimento (BNB)	1	Entrevistado 01
Presidente do STTR	1	Entrevistado 02
Beneficiários	12	Entrevistado 03 a 12
TOTAL	14	

Fonte: dados da pesquisa de campo.

Através das informações obtidas a partir da realização do primeiro roteiro de entrevistas, construímos o perfil sócio demográfico da população estudada, que será apresentado no capítulo seguinte. Logo após é feita uma explanação sobre os resultados obtidos nos outros dois roteiros, onde as entrevistas foram realizadas por conveniência e os dados colhidos estão distribuídos em categorias de análise.

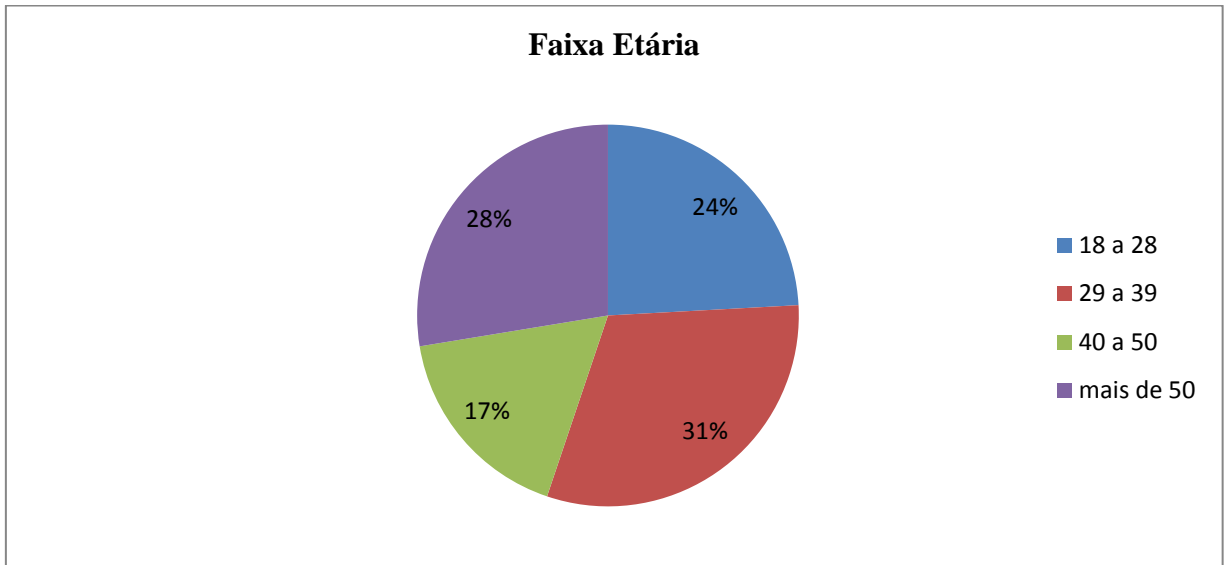
6 ANALISE DE RESULTADOS

A partir dos dados colhidos em um primeiro roteiro de entrevistas realizado com toda a população de beneficiários do Pronaf residentes da comunidade Ambrósio, no município de Geminiano –PI, configuramos o perfil sócio demográfico dos entrevistados, e apresentamos a seguir os seus resultados.

6.1 Perfil Sócio Demográfico dos Entrevistados

A pesquisa constituída durante a coleta de dados demonstrou resultados bastante satisfatório para nosso contexto de análise, os questionários que foram elaborados para o publico alvo da pesquisa, responderam significativamente nossos objetivos, durante a apresentação dos gráficos abaixo, serão feitas as análises de cada resultado obtido no âmbito do universo em foco.

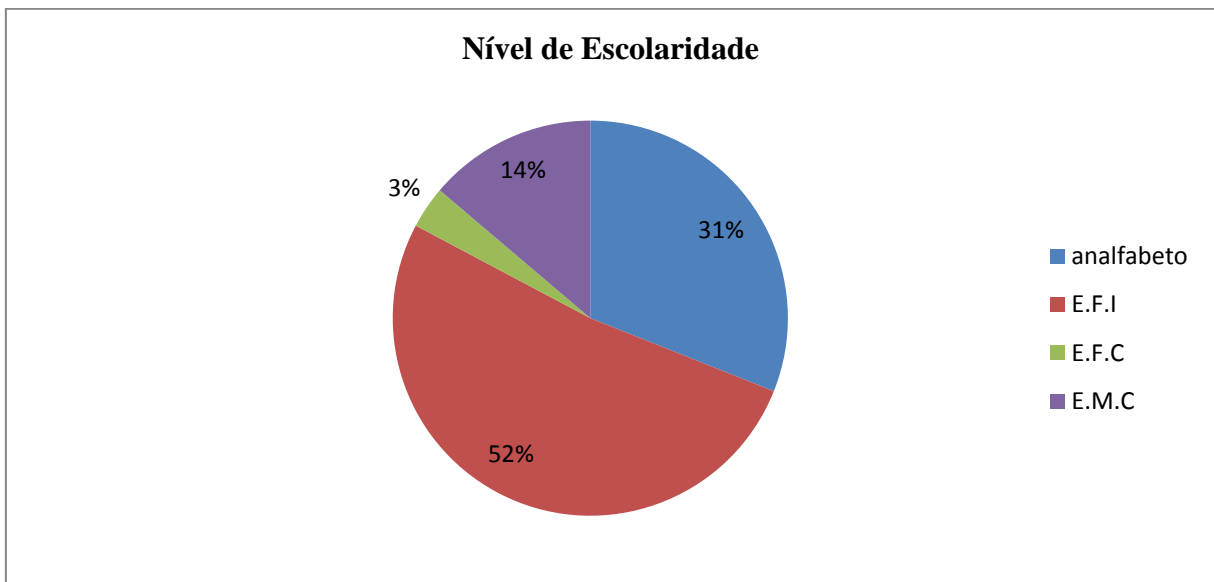
Gráfico I – faixa etária dos beneficiários



Fonte: dados da pesquisa de campo.

Como é apresentado no gráfico acima, 24% dos beneficiários tem idade entre 18 a 28 anos, 31% tem idade entre 29 a 39, 17% tem idade entre 40 a 50 e 28% tem acima de 50 anos de idade, nota-se que as linhas de crédito do Pronaf estão bem distribuídos do se refere a idade de seus contratantes.

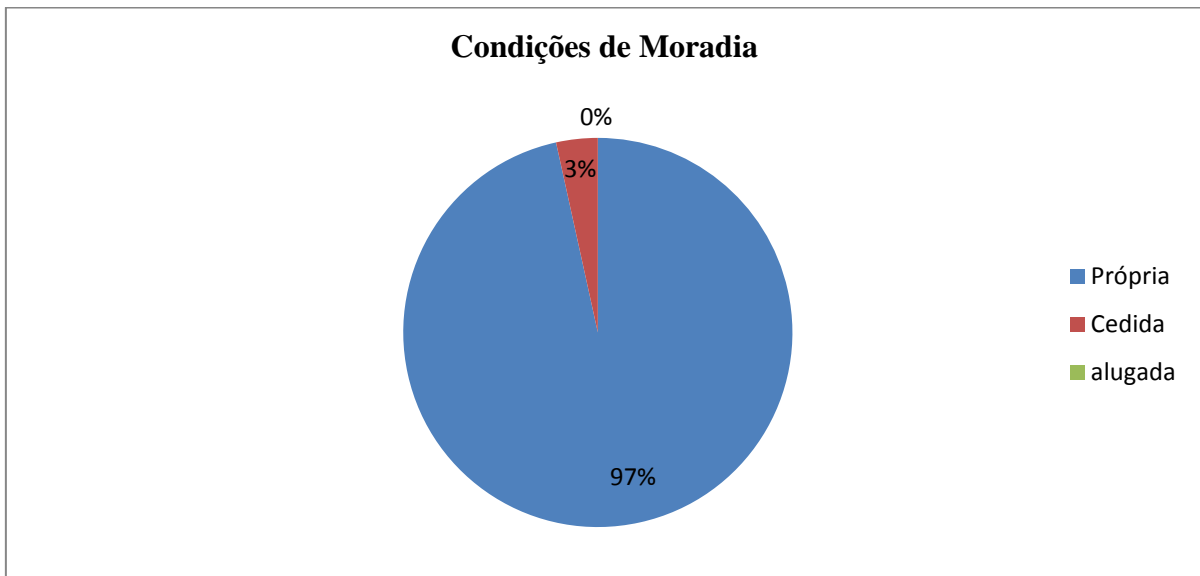
Gráfico II- nível de escolaridade dos beneficiários



Fonte: dados da pesquisa de campo.

Apesar de haver uma boa parcela de jovens contratantes das linhas de créditos do Pronaf, uma parcela significativa da população de equivalente a 31% é analfabeta, 52% tem o ensino fundamental incompleto, 3% tem o ensino fundamental completo e apenas 14% tem ensino médio completo. Apesar das iniciativas governamentais de acesso a educação, constatou-se que os beneficiários deste programa social tem pouco grau de instrução educacional e falta de iniciativas para melhoria nesta condição.

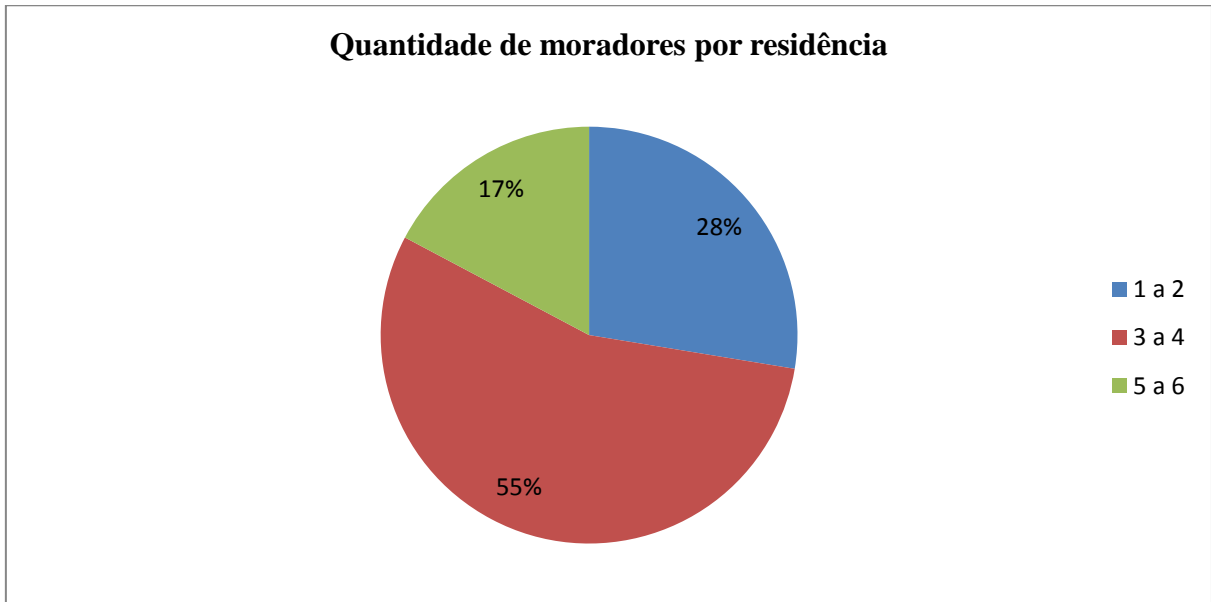
Gráfico III- Condições de moradia



Fonte: dados da pesquisa de campo.

A respeito das condições de moradia dos beneficiários, 97% residem em casa própria e apenas 3% residem em casa cedida por parentes ou amigos.

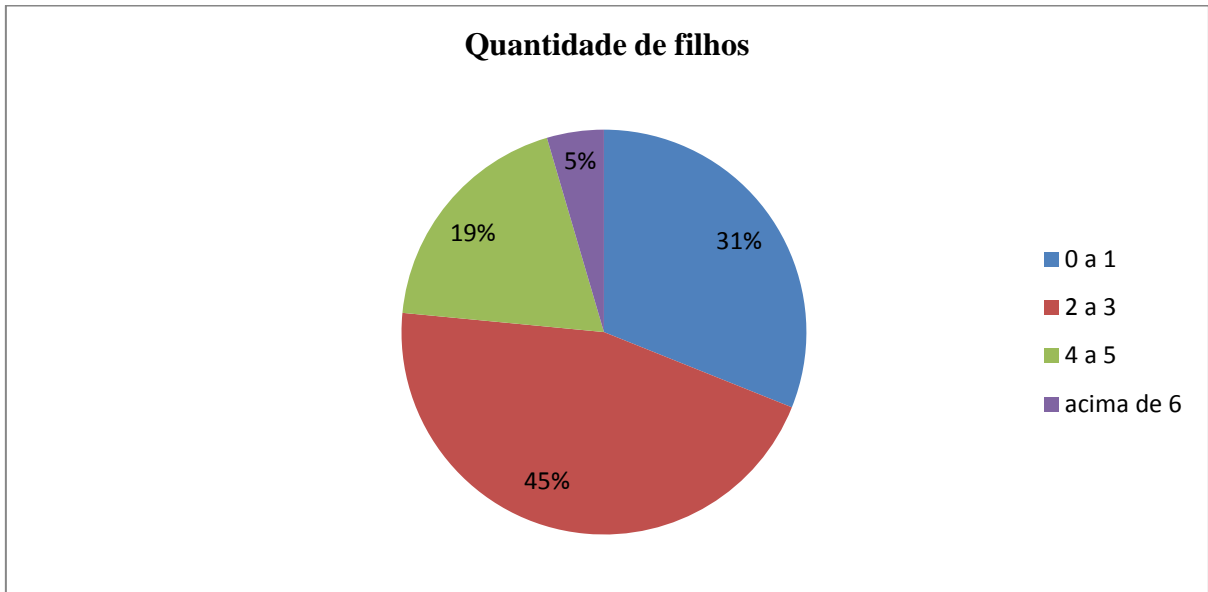
Gráfico IV- Quantidade de moradores por residência



Fonte: dados da pesquisa de campo.

No que diz respeito à quantidade de moradores por residência observou-se que as famílias na zona rural diminuíram no tamanho. O que pode ser constatado no percentual apresentado acima, onde 55% das moradias têm de 3 a 4 pessoas, 28% de 1 a 2 pessoas e apenas 17% de 5 a 6 pessoas por residência.

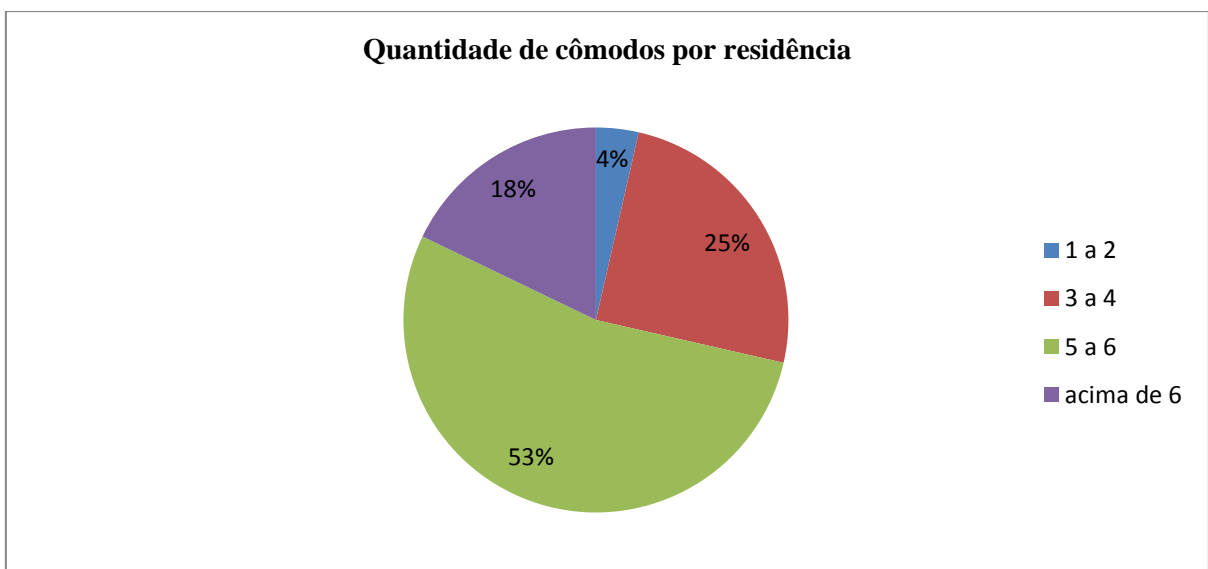
Gráfico V- Quantidade de filhos



Fonte: dados da pesquisa de campo.

As famílias interioranas estão optando por um planejamento familiar como pode ser constatado no gráfico V, demonstrando que 31% das famílias tem de 0 a 1 filhos, 45% de 2 a 3 filhos, 19% de 4 a 5 filhos e apenas 5% acima de 6 filhos.

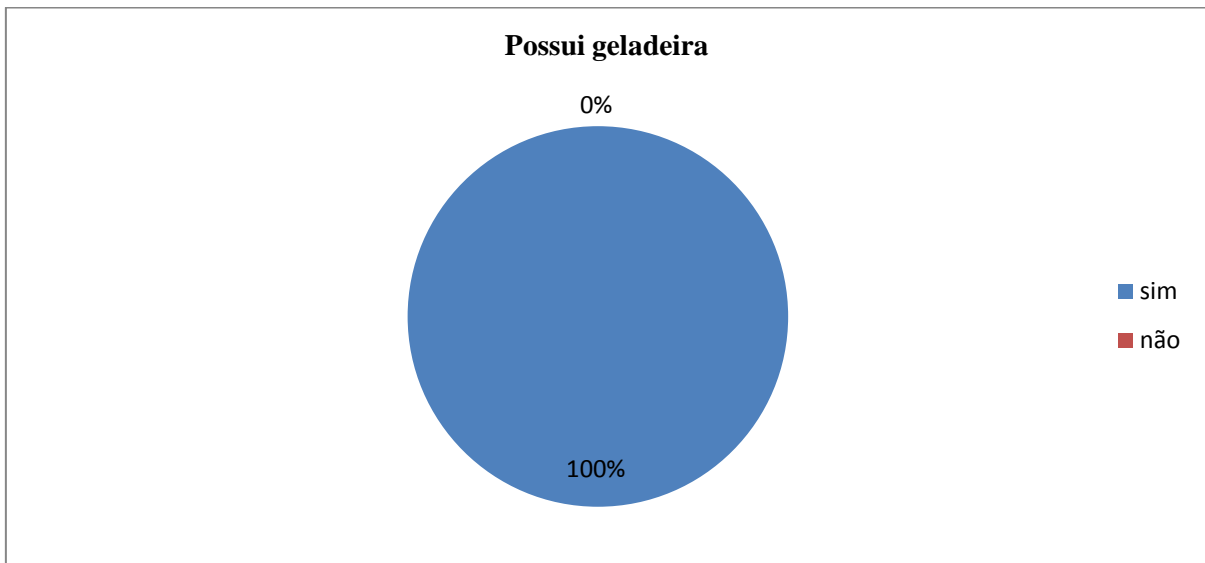
Gráfico VI- Quantidade de cômodos por residência



Fonte: dados da pesquisa de campo.

Conforme dados obtidos a qualidade das moradias alcançou melhorias no seu conforto habitacional, conforme apresentado no gráfico VI acima, onde apresentou que 53% das moradias tem entre 5 e 6 cômodos, 25% tem de 3 a 4 cômodos, 18% possui acima de cômodos e apenas 4% tem de 1 a 2 cômodos por residência.

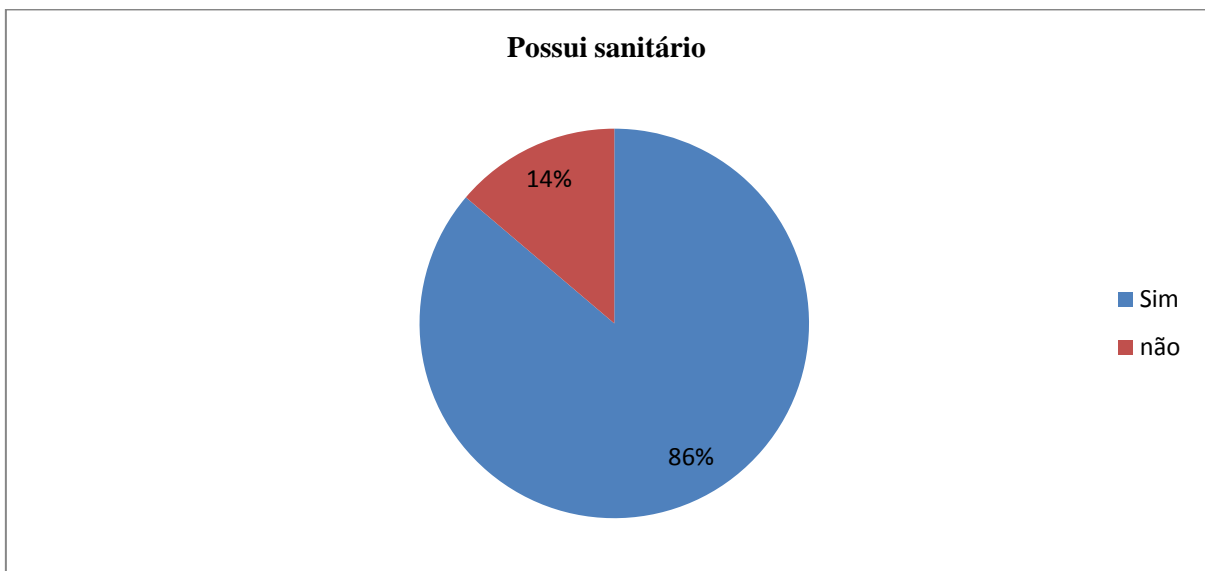
Gráfico VII- Possui geladeira



Fonte: dados da pesquisa de campo.

Apesar da distancia dos grandes centros, a proximidade com a parte eletro eletrônico, em especial a geladeira, se faz cada vez mais acessível, tornando-se nos dias atuais um bem comum, contemplado por todas as famílias, que queiram fazer uso do mesmo, isso trás mais comodidade e bem estar para a família. A pesquisa mostrou de forma plena a aquisição da geladeira, onde 100% da população possui este eletrodoméstico.

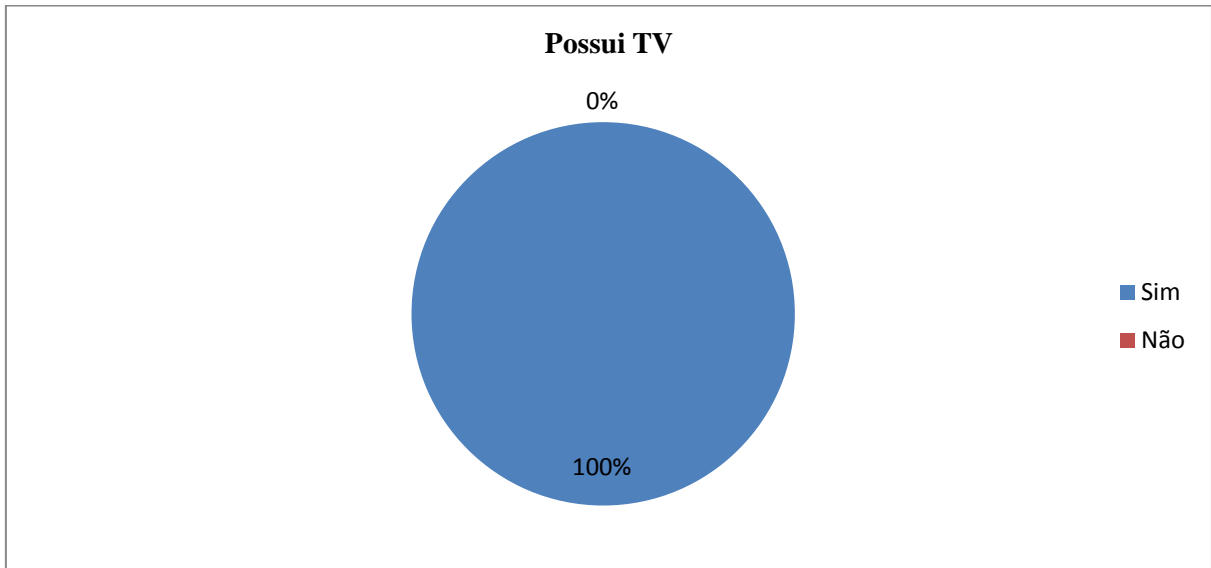
Gráfico VIII- Possui sanitário



Fonte: dados da pesquisa de campo.

Apesar do acesso cada vez maior às necessidades básicas de higienização, pode-se constatar que há uma pequena parcela da população, de 14%, que vive em condições precárias com falta de instalações hidráulicas em suas residências, ficando assim expostas a doenças e a falta de privacidade.

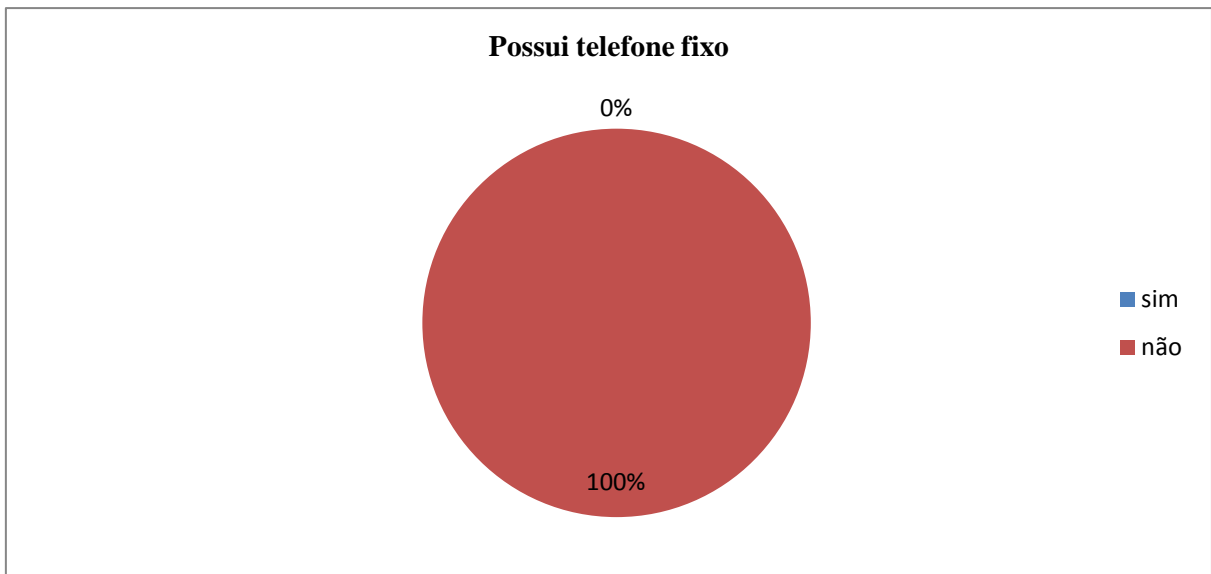
Gráfico IX- Possui TV



Fonte: dados da pesquisa de campo.

O aparelho de TV tornou-se com o passar dos anos um bem comum e acessível a toda população, como mostra a pesquisa que 100% possui o eletrônico de entretenimento em suas residências.

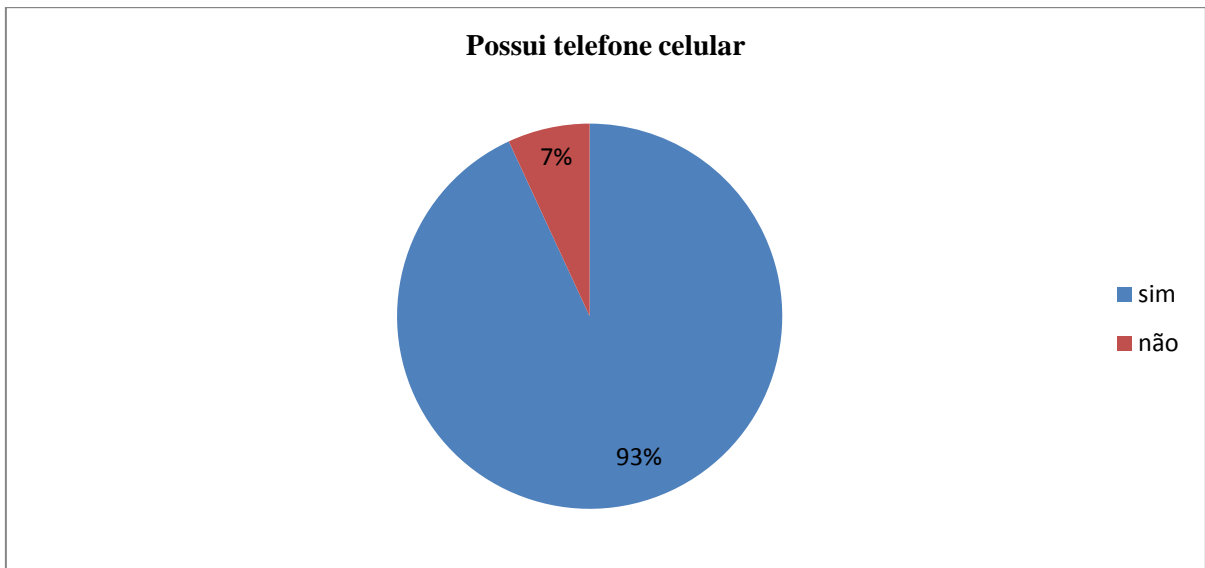
Gráfico X- Possui telefone fixo



Fonte: dados da pesquisa de campo.

Apesar da acessibilidade aos meios de comunicação em massa para a maioria dos brasileiros, o telefone fixo é uma realidade distante para o nosso público em análise, pois as redes telefônicas consistem ainda nos meios urbanos, devido a altos custos de implantação na zona rural, e baixo retorno financeiro, sendo demonstrado no gráfico acima a sua utilização de 0%.

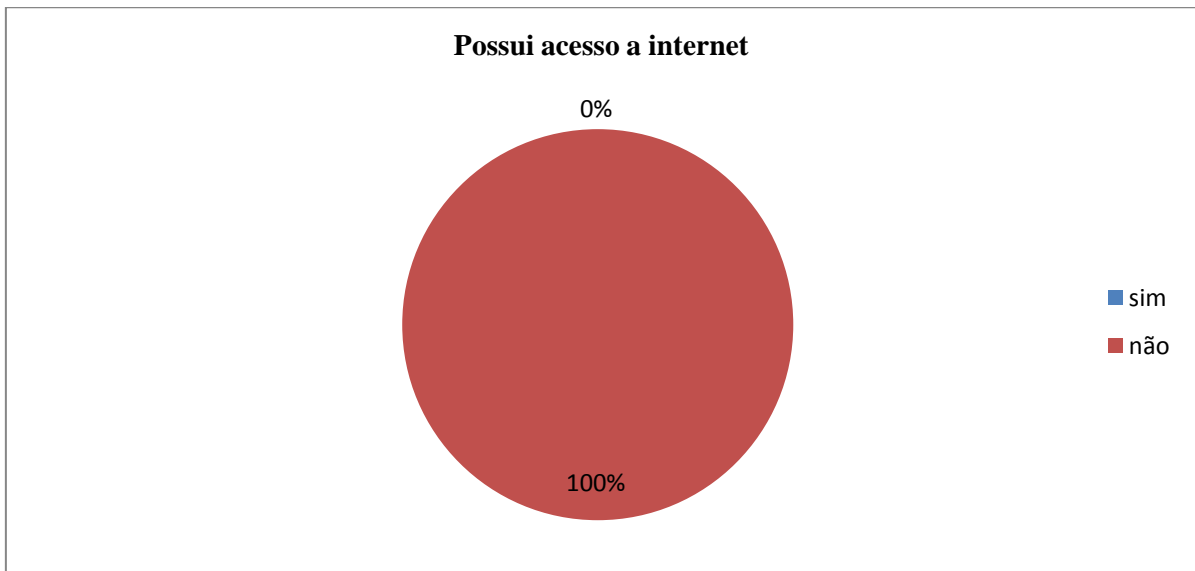
Gráfico XI- Possui telefone celular



Fonte: dados da pesquisa de campo.

A escassez de um produto foi compensado em outro, o difícil acesso da telefonia convencional (telefone fixo), abriu espaço para a concorrência, a introdução do aparelho celular na zona rural veio de forma sustentável e permanente, crescendo a cada dia, como demonstrado no gráfico, isso mostra que a população em destaque está mais conectada ao meio urbano.

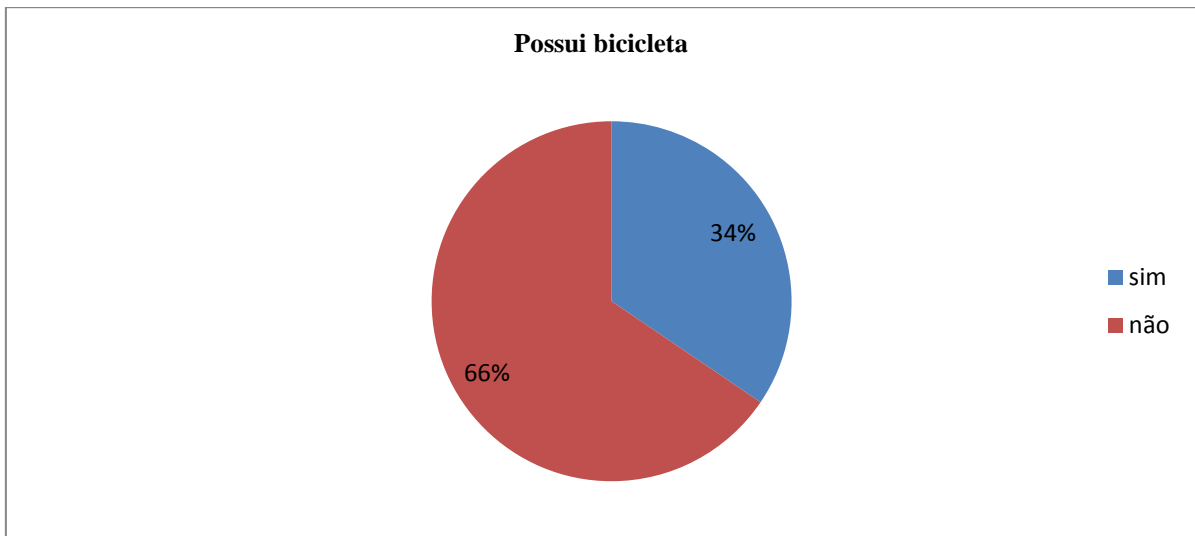
Gráfico XII- Possui acesso a internet.



Fonte: dados da pesquisa de campo.

Mesmo com o advento tecnológico ao qual o mundo está passando, o acesso à internet é 0% a nossa população em estudo, como demonstra o gráfico XII acima, devido ao alto custo de implantação e instalação para o beneficiário, o uso dessa tecnologia se torna inviável ao seu planejamento financeiro.

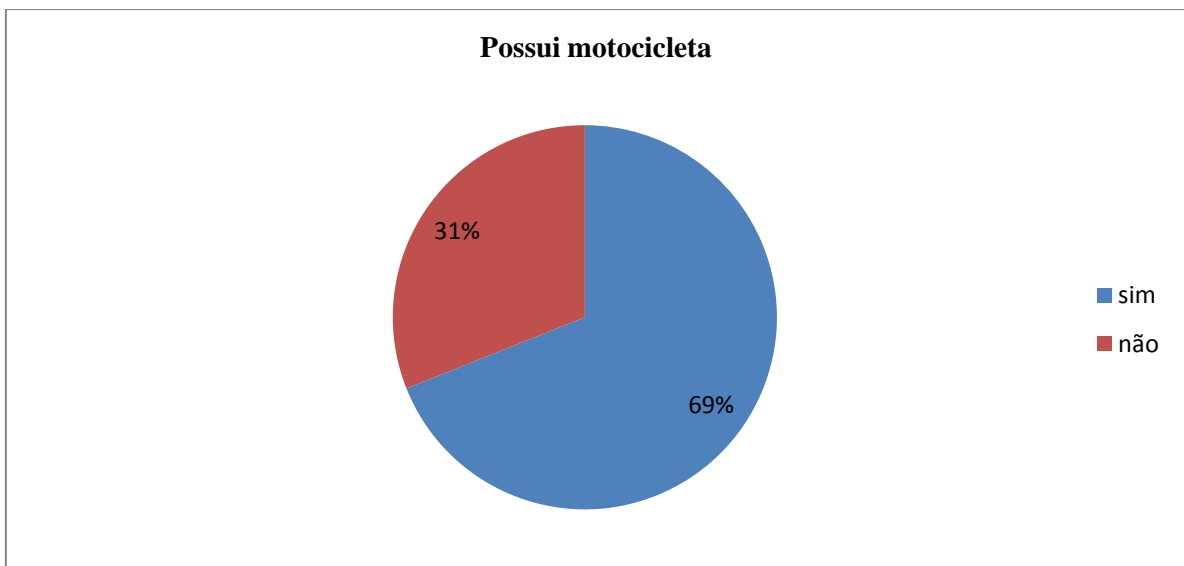
Gráfico XIII- Possui bicicleta



Fonte: dados da pesquisa de campo.

Apenas 34% dos entrevistados disse possuir bicicleta. Esta foi por muitos anos o principal meio de transporte para o público em questão, com a facilidade de acesso dos meios rodoviários essa dependência foi-se dispensando aos poucos, essas proporções devem seguir em forma decrescente com o passar do tempo, pois o acesso aos veículos motorizados vem se tornado cada vez mais acessível.

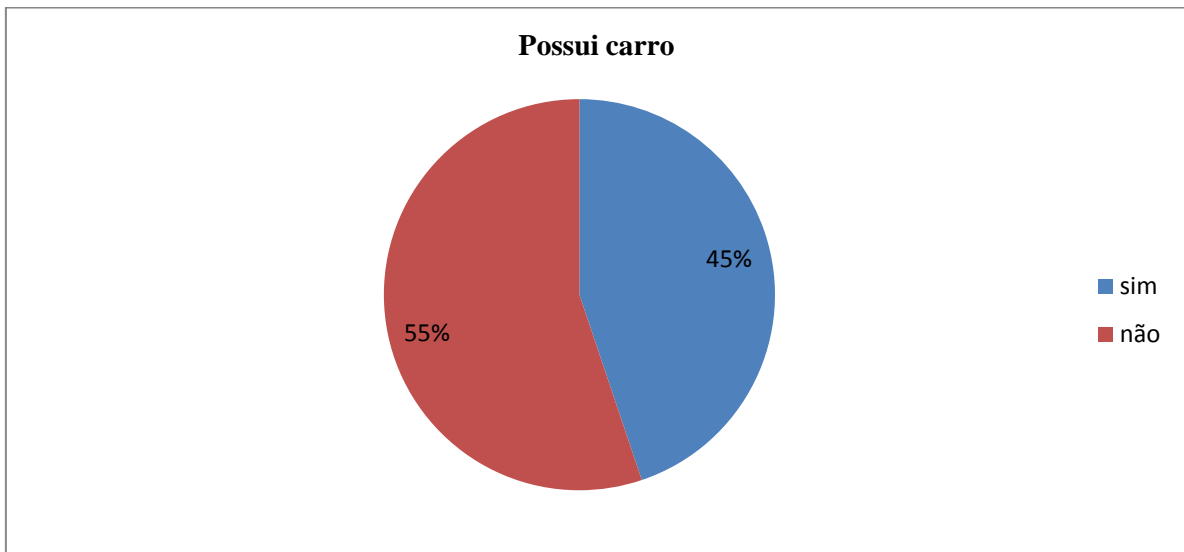
Gráfico IX- Possui motocicleta.



Fonte: dados da pesquisa de campo.

Os meios de transporte tornaram-se mais acessíveis, devido as facilidades de financiamento, a opção da motocicleta vem conquistando espaço já em grandes proporções, como mostrado no gráfico IX.

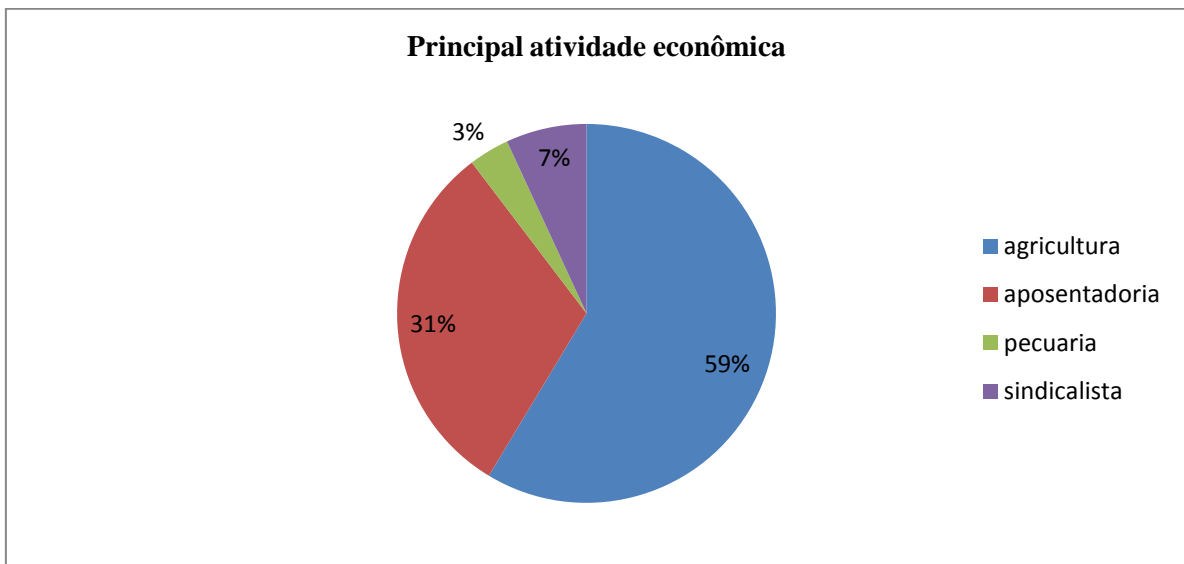
Gráfico X- Possui carro.



Fonte: dados da pesquisa de campo.

Como já citado acima, o crescimento constante da aquisição de veículos motorizados, fez com que as linhas de automotores estivesse cada vez mais presente no meio rural, a justificativa desse crescimento deve-se a maior facilidade de crédito e aumento do poder aquisitivo.

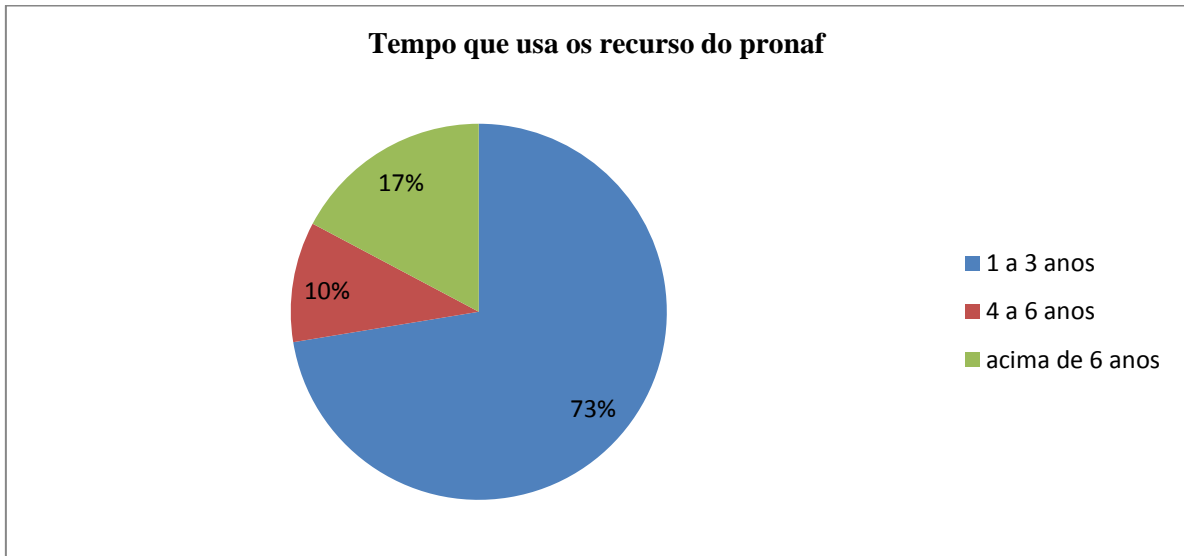
Gráfico XI-Principal atividade econômica.



Fonte: dados da pesquisa de campo.

Conforme é apresentado no gráfico XI acima, apenas 59% do público alvo tem agricultura como principal atividade econômica, desmistificando a nossa concepção inicial, de que só pessoas dependentes da agricultura poderiam obter esse tipo de financiamento, sendo que 31% são aposentados, 7% são sindicalistas e 3% pecuarista, ou seja, os verdadeiros beneficiários estão ficando com a menor parte, sendo que os próprios atores locais são beneficiários.

Gráfico XII- Tempo que usa os recursos do Pronaf.



Fonte: dados da pesquisa de campo.

Apesar das duas décadas de sua criação, o Pronaf não conseguiu atingir uma quantidade satisfatória de beneficiários, como pode ser observado no gráfico XII acima, 73% dos beneficiários fazem uso do programa a pouco tempo de 1 a 3 anos, 17% acima de 6 anos e 10% de 4 a 6 anos, ou seja, mesmo sendo uma política pública que agregar valor para as comunidades que buscam uma melhor qualidade de vida e desenvolvimento de suas atividades, ainda é pouco assistida pelos atores locais.

6.2 Categorias de análise

Com base em um segundo roteiro de entrevistas para os beneficiários, e outros 2 (dois) específicos para os atores locais, apresentamos a seguir uma análise sobre as falas dos entrevistados corroborando com o referencial teórico deste estudo, com vista a satisfazer os objetivos deste trabalho, e para melhor compreensão, distribuimo-nos em categorias de análise que são apresentadas no quadro logo a seguir.

Quadro 4 - Categorias sumárias de resultados

Categorias	Descrição sumária dos resultados
Melhoria na qualidade de vida das famílias	Melhoria na qualidade de vida das famílias atendidas pelas linhas de crédito do Pronaf, embora pouco significativas.
Acompanhamento e orientação para as famílias na aplicação dos recursos.	A ausência de uma atividade eficaz de acompanhamento da aplicação dos recursos interfere negativamente no sucesso dessa política pública.
Atores locais	A atuação dos atores locais é fundamental e determinante para execução dessa política pública.

Fonte: dados da pesquisa.

As categorias dispostas no quadro 3 (três) serão detalhadas nas seções seguintes.

6.2.1 Melhoria na qualidade de vida das famílias

Tomando como fonte o referencial teórico desse estudo, percebe-se que o conceito de Qualidade de Vida é muito dialético e não possui uma única definição dada como correta, assim relacionamos pontos importantes e que estão diretamente ligados aos conceitos mais aceitos de QV, como: percepção individual sobre a vida, saúde, lazer, bem estar e satisfação. Afrente é feito uma análise das falas dos sujeitos entrevistados, na tentativa de encontrar nos discursos uma relação entre o uso das linhas de crédito do PRONAF e a QV das famílias.

Quando questionados sobre a melhoria na qualidade de vida após o uso dos recursos do PRONAF nas atividades produtivas das famílias, houve similaridades entre as respostas no que tange a satisfação dos indivíduos após o uso dos recursos do programa.

[...]...Melhorou bastante, nos consegue produzir muito mais agora, dar de tirar o sustento da casa e viver melhor (Entrevistado 11)

Melhora, dar, dar pra gente melhorar, a gente se aperta quando é pra pagar, mas depois assim, tem que vender os bichos pra poder pagar, aí também a seca que nos tava enfrentando não era fácil, mais ta mior (Entrevistado 4).

Amelhorou um pouco porque de qualquer maneira o valor da minha terra aumentou, porque se eu fosse vender eu tinha dinheiro pra comprar um caminhão, porque ai eu tenho pé de arvore, e é pouquinha mas ajuda na comida. To feliz graças a Deus, é o que a gente tem (Entrevistado 5).

Embora em um primeiro momento os entrevistados tenham declarado que suas vidas melhoraram de acordo com suas percepções individuais, quando foram questionados sobre as condições de saúde da família, e a disponibilidade de recursos para o atendimento e tratamento em casos de doença em algum membro da família, houve uma mudança no discurso dos entrevistados, levando-nos a perceber que a QV das famílias era comprometida pela ausência de renda e vulnerabilidade a fatores sociais e ambientais. A mesma conclusão também foi constatada quando os entrevistados foram questionados sobre as condições de lazer e bem estar da família.

As vezes tem como ir no médico, as vez não tem, aí o jeito é se apegar com Deus, com os vizinhos, pegar emprestado, as vez nem tem com quem pegar emprestado (Entrevistado 4).

Num dar não, e com essas secas ai é que num dar mesmo, o jeito é tentar arrumar pelo SUS, ficar esperando a hora que eles quiser chamar (Entrevistado 8)

O dinheiro do remédio é do auxilio que eu recebo, a mulher é aposentada, da roça num tiro quase nada por conta do meu problema de coluna (Entrevistado 6)

Dessa maneira, aponta-se que na maioria dos casos, as famílias não geraram os subsídios necessários para custearem suas despesas com saúde e lazer, fatores que são eminentemente dados como de suma importância para a QV de um ser humano. Quanto mais saúde um individuo possuir, conseqüentemente maior será o seu nível de qualidade de vida, e do mesmo modo, quanto menos saúde um individuo possuir, menor QV terá (TOSCANO, 2009).

O divertimento aqui é trabaiaí, num tem outro (Entrevistado 9)

Todo ano nos participa da romaria pra o Canindé, isso é sagrado, vai a família toda, mas ai é que nos passa o ano ajuntado pra ir, de vez enquanto os fios vão alguma festa aqui por perto, mas não tem dinheiro pra ir longe não (Entrevistado 13)

Como diz Melo (2003) “O lazer é muito importante e está diretamente ligado á saúde, á educação e a qualidade de vida.” A ausência de atividades de lazer para as famílias entrevistadas, também constitui um fator que interfere negativamente na qualidade de vida das pessoas que compõem este estudo.

6.2.2 Acompanhamento e orientação para as famílias na aplicação dos recursos

Nessa categoria de análise discorreremos sobre como se dá o processo de acompanhamento e orientação para os beneficiários que são atendidos pelos recursos do PRONAF em suas atividades produtivas, buscando identificar a eficácia dos modelos de acompanhamento empregado.

De acordo com o agente desenvolvedor dessa política pública no município de Geminiano-PI, o acompanhamento da aplicação dos recursos do PRONAF, se dar da seguinte maneira:

A aplicação do recurso é mensurada através de laudo técnico realizado pelo prestador de serviço, onde a cada parcela liberada é obrigatório apresentar sua comprovação que o recurso foi aplicado corretamente condicionando as demais liberações. Ainda assim o Banco faz através de amostragem a sua fiscalização (Entrevistado 1).

A assistência técnica ainda é um problema, já que alguns clientes não são orientados da forma correta, causando atrasos e perdas aos produtores (Entrevistado 1).

O desvio de finalidade do credito também tem ocasionado muitas perdas, sem duvida o maior causador do fracasso nos projetos e conseqüentemente na inadimplência (Entrevistado 1).

A ausência de uma ação de acompanhamento eficaz dificulta os processos e gera prejuízos, tanto para os investidores quanto para o produtor. O desvio da finalidade do crédito é um dos exemplos citados pelo entrevistado, que é resultante, entre outros motivos, desta carência. Ainda a respeito do processo de acompanhamento, indagamos aos beneficiários sobre a maneira que os mesmo foram orientados para a aplicação dos recursos, e como de fato o fizeram.

Não, lá os cabas fazia e eles num dizia nada. So era da minha cabeça mesmo, que eu pegava e aplicava numa coisa e noutra (Entrevistado 6).

No, no projeto que eu fiz do pronaf eu já, porque quando a gente vai fazer eles já explicam pra que é, antô eu fiz pra criação, mas inda veio ainda ninguém aqui não (Entrevistado 15).

Gastei um bucado na roça e outro tanto paguei umas contas (Entrevistado 7)

Nos compremos umas criação e também mandemos arrumar o bar (Entrevistado 8)

As falas dos entrevistados apresentaram ideias distorcidas quanto à questão levantada, nenhum dos entrevistados demonstrou com clareza ter recebido acompanhamento durante o processo de aplicação, as orientações parecem ter mais solidez apenas no processo de contratação do financiamento, o que pode estar atrelado a questões como metas de contratação dos agentes de desenvolvimento, interesses comerciais de projetistas, e favoritismo. Apura-se com esses dados que há uma grande deficiência no processo de acompanhamento da aplicação dos recursos e esse pode ser entendido como um grande complicador para a execução eficaz dessa política pública, uma vez que a disponibilidade de recursos combinada com a ausência de preparação dos beneficiários pode resultar no desperdício do recurso, não eliminando os fatores complicadores para a produção familiar.

A falta de um acompanhamento próximo e ativo gera margem para o desvio da aplicação do recurso conforme a finalidade e compromete a qualidade do programa. Os recursos liberados carecem de melhor monitoramento também por gerarem custos para o estado, uma vez que estamos tratando de um crédito rural com juros subsidiados.

6.2.3 Atores locais

O fato de as localidades se desenvolverem de maneira desigual encontra resposta nas ações dos protagonistas locais. Esse processo tem como característica a ampliação da base de decisões individuais dos atores locais, ampliação que coloca nas mãos deles o destino da economia local ou regional. O município é o espaço que permite a análise da maneira como se dá a convivência e a cooperação entre os indivíduos aglomerados, local em que se explicitam as formas de exercício do poder socialmente construídas. E essa análise pode ser compreendida através dos atores locais caracterizados pelos grupos, instituições, cooperativas, agências de desenvolvimento, associações industriais e comerciais, entidades empresariais, sindicatos, governos e os próprios indivíduos.

Os principais parceiros são o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, o EMATER, a Secretaria de Agricultura do Município e os Presidentes de Associações (Entrevistado 1).

[...]... Assim o Governo Federal tem realizado um grande esforço, no sentido de adequar um programa de crédito que atenda às necessidades dos agricultores familiares, levando em conta suas peculiaridades, de forma a alcançar principalmente o segmento de produtores menos capitalizados, que são atendidos com créditos cada vez mais subsidiados. Com essas ações percebemos uma melhoria significativa na qualidade de vida, uma diminuição do êxodo rural, o aumento da produção, a criação de mais empregos e uma redução dos elevados níveis de concentração de renda e riqueza na nossa região. (...) É uma política necessária, principalmente na Região Nordeste, onde sabemos que nossa realidade é diferente das outras regiões (Entrevistado 1).

Ajudamos o pessoal daqui a conseguir fazer os projetos, eles vem até nos e pergunta as coisas, anotamos o nome de todo mundo e entramos em contato com o pessoal que trabalha com o Pronaf (Entrevistado 2).

Os dados da pesquisa demonstraram que o desenvolvimento dessa política pública no município de Geminiano conta com algumas parcerias, desde personagens locais (presidentes de associações), a órgãos representativos da administração pública. De acordo com Daniel (2002) para que haja um desenvolvimento local com inclusão social, é necessário uma cooperação e diálogo entre os atores políticos, econômicos e sociais, onde os interesses em

conflito possam ser tratados transparentemente, buscando estabelecer um novo desenvolvimento local em conjunto.

A contribuição dos atores locais para o desenvolvimento da política pública tratada neste estudo mostrasse imprescindível e colabora, de acordo com o entrevistado 1, no alcance de objetivos do Programa:

O Pronaf possibilita a reestruturação e fortalecimento do setor primário gerando emprego ao homem do campo e sua família, elevando a sua renda e fixando-o na sua terra evitando assim a sua debandada do meio rural, isso decorre principalmente pela melhoria da sua condição de vida (Entrevistado 1).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar aponta para importantes avanços ao longo dos seus 20 (vinte) anos, mas demonstra pontos de grande fragilidade. Através deste estudo observou-se que a qualidade de vida das famílias que são beneficiárias dessa política pública é comprometida por diversos motivos, vulnerabilidade a fatores sociais e ambientais, ausência de renda suficiente para custear a saúde familiar, e ausência de atividades de lazer para essas famílias. Estes motivos acarretam no prejuízo do bem estar dos beneficiários do Pronaf. Dessa maneira, constata-se que o Pronaf não está sendo capaz de gerar as condições necessárias para as famílias obterem bons índices de qualidade de vida, embora tenha acentuado alguma melhoria.

Verificou-se também a necessidade da construção de um plano mais eficaz para acompanhamento da aplicação dos recursos, com vista a eliminar o desvio da finalidade de crédito, bem como nortear os beneficiários na aplicação, com vista a obter os melhores resultados na produção. Discorremos ainda, sobre a fundamental importância dos atores locais na contribuição para o desenvolvimento da localidade, especialmente no que tange as políticas públicas, sendo eles caracterizados como fundamentais para o processo.

A democratização das políticas públicas representa um caminho promissor para a construção de um desenvolvimento que seja sustentável não só do ponto de vista ambiental, social e econômico, mas também político (LIMA et al, 2011). Apesar da importância da agricultura familiar para o desenvolvimento local, regional e nacional, e dos elevados custos de operacionalização do Pronaf, poucos estudos foram realizados para avaliar o programa no que diz respeito à contribuição para a qualidade de vida das famílias atendidas pelas linhas de crédito do programa, assim como a sua influencia no desenvolvimento dos diferentes locais. Esse estudo se torna relevante, pois propicia subsídio ao governo federal, para verificar se as políticas que pretendem melhorar o bem-estar dos beneficiários do programa citado, estão funcionando adequadamente, ao mesmo tempo, que assegure o desenvolvimento socioeconômico das localidades.

Por fim, embora as perspectivas aqui apontadas proporcionem um leque de opções para trabalhos futuros, os apontamentos aqui expostos não devem ser generalizados para outras localidades, tratando-se especificamente do local em questão. Como sugestão para trabalhos futuros indicam-se estudos para a criação de indicadores de desenvolvimento local a partir de novos determinantes e possíveis relações com as políticas públicas que poderiam fomentar o desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

BACEN. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/PRONAF.asp#1. Acesso em 26 de junho de 2015.

BACEN. Resolução 3.559/08. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2008/pdf/res_3559_v2_P.pdf. Acesso em 26 de junho de 2015.

BRASIL. Decreto nº 1.946/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D1946.htm. Acesso em 26 de junho de 2015.

BARROSO, J. A. Políticas de desenvolvimento e fortalecimento de arranjos produtivos locais: um estudo de caso do arranjo produtivo local de ovino caprinocultura em Quixadá, Ceará, 2008. 118 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas)-Universidade de Fortaleza (UNIFOR), CMA, Fortaleza, 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DAMASCENO, N.P; LIMA, P.V.P.S; KHAN, A.S. O impacto do Pronaf sobre a sustentabilidade da agricultura familiar, geração de emprego e renda no Estado do Ceará. Brasília: Rev. Econ. Sociol. Rural vol.49 no.1 Brasília Jan./Mar. 2011.

DANIEL, C. Perspectivas D.L e a distribuição de renda abrem a construção do socialismo. In: *Poder Local e Socialismo*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2012.

FRANÇA, C. L; VAZ, J. C.; SILVA, I. P., (Org.) Aspectos econômicos de experiências em desenvolvimento local. São Paulo, Instituto Pólis, 2002. 184p.

FISCHER, T. *Gestão do desenvolvimento e poderes locais*: marcos teóricos e avaliação. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.

FERREIRA, B.E. O conceito de qualidade de vida na atividade física: reflexão sobre concepções e evidências. EF Deportes, Julho, 2008. Disponível: <http://www.efdeportes.com> Acesso em Junho de 2015.

FRANCO, A. de. Porque precisamos do desenvolvimento local integrado e sustentável. 2. ed. Brasília, DF: Millennium, 2000.

GASQUES, José Garcia; CONCEIÇÃO, Júnia Cristina P. R. da (orgs); FERREIRA, Bracolina. Transformações da Agricultura e Políticas Públicas. Brasília: Instituto de pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2001.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v. 35, n.2, p.57-63, abril 1995.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/>>. Acesso em 15 fevereiro 2016.

LIMA, A. B. et al. Pobreza Rural e Políticas Públicas: O Pronaf Cooperar na Paraíba. IN: Cadernos do LOGEPA. Série Texto Didático (UFPB), v. 03. Joao Pessoa: UFPB, 2011.

MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MELO, V. A. Introdução ao Lazer. Barueri SP: Manole, 2003

MINAYO, M. C. de S. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA). Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-creditorural/linhas-de-cr%C3%A9dito>. Acesso em 26 de junho de 2015.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de Vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 5, n.1, 2000, p. 7-18.

OMS. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social science and medicine*. v.41, n.10, 1995, p.403-409.

TOSCANO, J.J.O.; CABRAL DE OLIVEIRA. A.C. Qualidade de vida em idosos com distintos níveis de atividade física. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte* vol.15, no.3, Niterói. Maio/Junho 2009.

TOMÉ, G. F. Desenvolvimento local e os seus desafios no interior do sistema do capital. *ENFOQUES – revista eletrônica dos alunos do PPGSA/IFCS/UFRJ*, v. 6, n. 1, maio 2007. Disponível em: <http://www.enfoques.ifcs.ufrj.br/maio07/pdfs/maio07doc_05.pdf>. Acesso em 17 fevereiro 2016.

VILARTA, Roberto; GONÇALVES, Aguinaldo. Qualidade de Vida – concepções básicas voltadas à saúde. In: GONÇALVES, Aguinaldo e VILARTA, Roberto (orgs.). *Qualidade de Vida e atividade física: explorando teorias e práticas*. Barueri: Manole, 2004, p.27-62.

VÁZQUEZ BARQUERO, A. Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização. Porto Alegre, RS: FEE/UFRGS, 2001.

VITTE, C. de C. S. Gestão do desenvolvimento econômico local: algumas considerações. In: *Revista Internacional de Desenvolvimento Local*. Vol. 8, nº. 13, p. 77-87, set. 2006.

APÊNDICE I



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
 CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



Nome: _____

Questionário Sociodemográfico

Qual sua idade? _____

Qual sua escolaridade? _____

Sua casa é própria, cedida, alugada, outros? _____

Quantas pessoas residem na casa? _____

Tem filhos, quantos? **Sim** () **Não** () **Quantos?** _____

Quantos cômodos têm em sua residência? _____

Possui geladeira? **Sim** () **Não** () **Quantos?** _____

Possui sanitário? **Sim** () **Não** () **Quantos?** _____

Possui TV? **Sim** () **Não** () **Quantos?** _____

Possui telefone fixo? **Sim** () **Não** () **Quantos?** _____

Possui telefone móvel? **Sim** () **Não** () **Quantos?** _____

Possui acesso a internet? **Sim** () **Não** ()

Possui bicicleta? **Sim** () **Não** () **Quantos?** _____

Possui motocicleta? **Sim** () **Não** () **Quantos?** _____

Possui carro? **Sim** () **Não** () **Quantos?** _____

Qual a/as principal atividade econômica da família?

Há quanto tempo o senhor usa recursos do Pronaf?

APÊNDICE II



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
 CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



Nome: _____

Questionário (Atores locais)

Há quanto tempo o Senhor trabalha com o Pronaf?

O que você acha dessa política pública?

Você julga essa política pública adequada ao nosso tipo de região semiárida?

Na sua concepção quais os pontos considerados como fortes no Pronaf ?

Quais são os pontos fracos do Pronaf?

O Programa oferece as ferramentas necessárias para especializar os beneficiários?

Em seu ponto de vista, os beneficiários estão preparados para receber o crédito e aplica-lo adequadamente?

Você acha que o Pronaf melhora a qualidade de vida das famílias atendidas? Se sim, como?

Quais são os principais parceiros no desempenho dessa política pública na comunidade Ambrósio?

Como é mensurado se o crédito foi aplicado conforme a finalidade?

O senhor já visitou a comunidade de Ambrósio na Cidade de Geminiano?

O senhor acredita que o Pronaf desempenha algum papel na qualidade de vida das famílias que são atendidas pelo programa na comunidade de Ambrósio?

APÊNDICE III



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
 CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



Nome: _____

Questionário Específico (Pronafianos)

Há quanto o(a) Senhor(a) reside na comunidade Ambrósio?

Como o(a) Senhor(a) tomou conhecimento sobre esse tipo o Pronaf?

O(a) Senhor(a) encontrou alguma dificuldade para conseguir o financiamento do Pronaf? Se sim, quais?

Há quanto tempo o(a) Senhor(a) utiliza os recursos do Pronaf?

O que levou o(a) Senhor(a) a buscar esse tipo de ajuda?

O dinheiro que o(a) senhor recebeu foi investido de acordo com o projeto entregue ao banco?

O(a) Senhor(a) recebeu alguma orientação de como devem ser aplicados o dinheiro do pronaf?

O(a) senhor(a) recebeu ou recebe algum treinamento para ajudar no seu trabalho?

Onde o(a) senhor(a) investiu o dinheiro recebido do pronaf?

O(a) Senhor(a) recebeu alguma visita de acompanhamento de algum agente do Pronaf após o uso do dinheiro?

Os recursos que o(a) Senhor(a) recebeu para aplicar em sua atividade foram suficientes?

O(a) Senhor(a) acredita que sua vida e de sua família melhorou de alguma maneira após o uso dos recursos do Pronaf?

O(a) senhor, quando precisa, consegue falar com a pessoa que lhe ajudou a conseguir o dinheiro?

Essa pessoa lhe trata bem, e tira todas as suas dúvidas?

Onde o(a) e com quem Senhor(a) tira procura informações quando tem alguma duvida a respeito do financiamento?

A atividade financiada pela linha crédito do Pronaf, tem gerado o retorno suficiente para pagar o financiamento sem atrasos?

A atividade financiada tem conseguido gerar recursos suficientes para sustentar a família?

Melhorou a sua vida depois do recebimento do dinheiro do pronaf? E o que melhorou?

O senhor está satisfeito, mais feliz depois de receber o dinheiro do pronaf? E sua família está feliz?

Quando alguém da sua família adoece o(a) senhor(a) tem o dinheiro pra se tratar?

Melhorou a alimentação da sua família depois do pronaf?

Alguém da sua casa ta estudando?

Vocês tem dinheiro pra passear quando querem?

Tem algum divertimento pra família?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 () Monografia
 (x) Artigo

Eu, Maria Januária da Conceição e Renato de Sousa Deus
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) versus a qualidade de vida das famílias
 atendidas pelas linhas de crédito do programa: um
 estudo de caso na comunidade Ambrósio, Geminiano-PI.

de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 09 de Abril de 2016.

Maria Januária da Conceição
 Assinatura

Renato de Sousa Deus
 Assinatura